UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP

CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA – CEAD

CURSO DE PEDAGOGIA – 8º PERÍODO

POLO PRESENCIAL DE JOÃO MONLEVADE - MG

JOÃO MONLEVADE – MG

Aline Cirilo Farias – 17.2.9377

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Ouro Preto - CEAD, à orientadora, Profª. Dra Janete Flor de Maio Fonseca, como parte das exigências do curso de Pedagogia, para aprovação na disciplina EAD 403 Trabalho de Conclusão de Curso.

JOÃO MONLEVADE – MG

06/2021

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
CENTRO DE EDUCACAO ABERTA E A DISTANCIA - CEAD
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA - MODALIDADE A DISTANCIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aline Cirilo Farias

Projeto “Caminhada Histórica"

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia - modalidade a distância - da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Aprovada em 14 de julho de 2021

Membros da banca

Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)
Profa. Ms. Rosana de Figueiredo Angelo

Profa. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 14/07/2021.

Documento assinado eletronicamente por **Andre Felipe Pinto Duarte**, **VICE-COORDENADOR(A) DE CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, em 13/02/2023, às 16:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 , informando o código verificador **0474459** e o código CRC **14B95115**.

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: - www.ufop.br

Sumário

1 - Introdução 3

2 -Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial 4

2.1- Conceituando Patrimônio Cultural 4

2.2 – A importância do Patrimônio Cultural para a sociedade 6

2.3 - A Educação Patrimonial e o seu papel 7

3 - Patrimônio Cultural de João Monlevade 8

3.1- Breve história de João Monlevade 8

3.2 João Monlevade e seu patrimônio histórico 11

4 -Educação Patrimonial em João Monlevade: uma proposta de ação 11

4.1- Projeto “Caminhada Histórica” 12

4.2 – Mapa Histórico 13

Conclusão 13

Referencial Teórico 14

Resumo

O tema central deste trabalho é a Educação Patrimonial e seu objetivo é o de propor um projeto interdisciplinar intitulado “Caminhada Histórica” a ser desenvolvido no município mineiro de João Monlevade. Assim, o artigo foi desenvolvido tanto a partir de referencial teórico quanto por meio de pesquisa bibliográfica junto a livros, artigos e alguns documentos históricos do município. A princípio partiu-se de uma conceituação de patrimônio e em seguida tratou-se de definir o que seria Educação patrimonial, tendo como base a importância de ambos para um povo. Num dado momento, tratou-se de fazer uma breve abordagem sobre a história do município de João Monlevade, pano de fundo dessa proposta de ação. Ao final observou-se que de fato o projeto se constitui numa proposta interessante, que permitirá aos alunos conhecer e sentir-se responsáveis pela preservação do patrimônio, proporcionando ainda a construção de um mapa cultural a ser usado em diversas ações de valorização do patrimônio local.

Palavras-chave: Patrimônio. Educação Patrimonial. João Monlevade.

Introdução

O artigo que aqui se apresenta tem como tema central a educação patrimonial e sua importância para a sociedade. Tão importante quanto reconhecer o patrimônio cultural como um bem fundamental à sociedade é contribuir para a sua preservação, e para que todos reconheçam esse valor.

Diante disso, este artigo tem por objetivo propor um projeto de Educação Patrimonial, de cunho interdisciplinar, a ser desenvolvido com alunos do Ensino Fundamental da cidade de João Monlevade- MG.

Intitulado “Caminhada Histórica", o projeto pretende levar os alunos a passeios orientados pela cidade, através do qual poderão conhecer um pouco mais não apenas sobre o patrimônio em si, mas sobre o seu valor para a história, memória e identidade da cidade. Justifica-se a presente proposta devido ao fato de acreditar que uma vez conhecendo de perto o patrimônio, o aluno sinta-se mais interessado e motivado a contribuir para a sua preservação.

O interesse pelo tema surgiu ao longo do curso de graduação, quando me vi perguntando sobre qual seria uma forma interessante de trabalhar o conteúdo de história local com as crianças. Sim, porque muitas vezes esse é um assunto que é trabalhado de forma superficial, quando deveria ser explorado de forma a levar a criança desde cedo valorizar sua cidade, sua identidade.

Com esse intuito, o artigo foi desenvolvido em dois momentos distintos: o primeiro em que se realizou a pesquisa bibliográfica junto a livros e artigos com a finalidade de compor um referencial teórico capaz de subsidiar o projeto. Em seguida, buscou-se referências sobre o patrimônio histórico da cidade de João Monlevade, cenário do projeto. Na medida do possível, buscou-se coletar informações em documentos e arquivos históricos.

Ao final foi feita a proposta do projeto mencionado anteriormente com o intuito maior de contribuir para com a valorização do patrimônio do município, através do qual os alunos serão convidados a criar um mapa histórico do município, a ser utilizado posteriormente em outros momentos e quem sabe, até campanhas de valorização do patrimônio local.

2. Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial

Muito se ouve dizer sobre a questão do patrimônio e educação patrimonial. Seja sobre Conselho, sobre valorização, sobre tombo, sobre disciplina curricular, projetos... Mas o que é ao certo o patrimônio cultural? Em que consiste o chamado patrimônio cultural? E o que vem a ser a educação patrimonial? O que ela objetiva? Porque ambos são considerados importantes para a sociedade?

Por entender este como sendo um conceito primordial a este trabalho, buscou-se a elaboração desse capítulo inicial apresentando o conceito, o entendimento de cada um desses termos, buscando ainda refletir sobre a importância de cada um deles.

Inicialmente, será abordado o patrimônio cultural.

2.1- Conceituando Patrimônio Cultural

De forma geral quando se depara com a palavra patrimônio logo se vem à cabeça a ideia de bens, de herança. Sobre essa questão, é Souza (2011) quem traz algumas considerações interessantes. Primeiramente, que, de acordo com a etimologia, a palavra patrimônio deriva de dois vocábulos latinos: *pater* e *monio.* O primeiro significa pai, remete à questão familiar, ou até mesmo religiosa, o segundo, um estado, sugerindo algo herdado, algo que passa de geração em geração.

Ao se buscar uma definição conceitual de patrimônio cultural tem-se o entendimento de Neves (2003) que assim o define:

> O Patrimônio cultural é um conjunto de bens materiais e imateriais representativos da cultura de um grupo ou de uma sociedade. Para que se entenda esse conceito e sua relação com as identidades, torna-se necessário, antes de tudo, refletir acerca do conceito de "cultura". O senso comum identifica cultura como o domínio de certos conhecimentos e habilidades que permitem a algumas pessoas compreender e usufruir de bens ditos superiores, como obras de arte, literatura erudita, espetáculos teatrais, etc. Para muitos, culto é aquele que tem informações e conhecimentos formais (NEVES, 2003, p. 21)

Na visão do autor, portanto, o patrimônio cultural se constitui num conjunto de bens que podem ser materiais, concretos ou imateriais. Sobre essas formas de representatividade, elas serão melhor abordadas mais à frente.

Já Poulot o define como sendo,

> [...] um conjunto de posses que devem ser identificadas como transmissíveis; ela mobiliza um grupo humano, uma sociedade, capaz de reconhecê-las como sua propriedade, além de demonstrar sua coerência e organizar sua recepção; ela desenha, finalmente, um conjunto de valores que permitem articular o legado do passado à espera, ou a configuração de um futuro, a fim de promover determinadas mutações e, ao mesmo tempo, de afirmar uma continuidade. Esboçadas progressivamente por dispositivos de enquadramento de artefatos, lugares e práticas, as diversas configurações desdobram-se através das sociabilidades que as cultivam, das afinidades que se estabelecem por seu intermédio, além das emoções e dos saberes que se experimentam neste contexto (POULOT, 2009, p. 203),

O patrimônio cultural é como um elo que remete ao passado, o presente e tendo em vista o futuro sempre. Quer seja para lembrar de um fato ocorrido, quer seja para transformar, para manter vivos na memória hábitos, culturas. Dessa maneira, pode-se dizer que:

> A ideia de patrimônio cultural remete à riqueza construída e transmitida, de geração para geração, como o legado que influencia a identidade dos indivíduos e grupos sociais, mas essa ideia pode ser proporcional à interpretação que se quer valorar. As definições podem partir de diferentes relações, por exemplo, a relação afetiva, a econômica, a ambiental, a cultural, entre outras (PEREIRA, 2012, p.7)

Complementando esse entendimento é Sant'anna (2003, p.51) quem afirma que atualmente a noção de patrimônio histórico ultrapassa a ideia de propriedade, de forma a alcançar um valor muito além do material e se consolida como uma representação histórica, contribuindo para a formação da identidade de um povo.

Na perspectiva legal, a própria Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, traz uma definição de patrimônio histórico cultura, concebendo-o como o conjunto de bens

> (...) de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, os objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticos-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.(BRASIL, 1988)

Esclarecendo ainda mais essa questão tem-se Lemos que afirma que o patrimônio cultural

> "[...] pode ser subdividido em três categorias: os elementos pertencentes à natureza, que são os recursos naturais que tornam o sítio habitável; os elementos não tangíveis, que são a capacidade de sobrevivência do homem no seu meio ambiente (conhecimentos, técnicas, saber e saber fazer); e os bens culturais, que são coisas, objetos e construções, enfim, artefatos, obtidos a partir do meio ambiente e do saber fazer." (LEMOS, 2004, p. 135)

Nota-se, portanto, que o conceito de patrimônio cultural é bastante amplo, e é possível até mesmo dizer que o mesmo ainda está em processo de construção. Envolve outras questões que vão além de um objeto antigo, uma construção.

2.2 – A importância do Patrimônio Cultural para a sociedade

Como já foi dito anteriormente, o patrimônio cultural é algo que herdamos e contribui para a formação da nossa identidade. Em uma perspectiva mais completa, Costa (2011) define o patrimônio como sendo "(...) a empresa do ser humano relacionada à tríade arte/memória coletiva/repasse de saberes, protegida pelo direito, tendo em vista o princípio constitucional da dignidade, tanto do universo humano, quanto dos indivíduos, ligada à ideia emancipatória de desenvolvimento."

Dessa maneira o patrimônio cultural é o bem, seja ele material ou imaterial, que ajuda a contar a história de um povo, que contribui para perpetuar seus costumes, a sua cultura. É aquilo que tem papel fundamental na formação da identidade.

De acordo com Funari (2009) a importância do Patrimônio cultural e especialmente da sua preservação está diretamente relacionada à preservação da memória, tanto na perspectiva coletiva quanto individual. E é justamente por meio dessa memória que as pessoas se orientam para compreender o passado, compreender a forma de viver das pessoas, os fatos de uma localidade. Manter viva essa memória é algo que se considera de grande importância por ela também contribui para a formação da idade da sociedade contemporânea, resgatando as suas raízes, os seus saberes (FUNARI, 2006).

Para que essa preservação de fato ocorra é possível utilizar-se de vários instrumentos. A Educação Patrimonial, próximo assunto a ser destacado aqui é um deles.

2.3 - A Educação Patrimonial e o seu papel

Uma vez que se já se levantou ao longo do texto a importância do patrimônio cultural para um povo, acredita-se que há de se buscar formas de mantê-lo vivo, presente do cotidiano. Entretanto, ao contrário do que se imagina, a questão da preservação do patrimônio não é apenas responsabilidade do estado, mas de todo o povo.

Claro que ações diversas que precisam de fundos precisam ser realizadas, como reformas, por exemplo, mas não necessariamente se precisa de altos investimentos para contribuir para com a preservação de determinado patrimônio.

Acredita-se que uma das formas mais importantes de se contribuir para com a valorização do patrimônio e sua manutenção seja por meio da Educação Patrimonial.

No entendimento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2014)

> […] a Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera ainda que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio Cultural.

Já Zarbato *et* all , 2019, p 58 traz uma dimensão também muito significativa de Educação patrimonial que remete à leitura do mundo tão mencionada por Paulo Freire e tão fundamental no processo de alfabetização e letramento das pessoas.

> A Educação Patrimonial pode ser compreendida dentro de uma perspectiva de Paulo Freire, como um instrumento de "alfabetização cultural" 1 , pois possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. (ZARBATO, 2019,P. 58)

Diante de tudo isso, é possível dizer que é por meio da Educação patrimonial que se pode levar a sociedade a refletir sobre a importância de se preservar o patrimônio com o intuito de manter viva a sua história. Isso, de certa forma contribui para que o indivíduo se reconheça como parte do espaço e o conscientiza da importância de protagonizar, de ser alguém, de construir a sua história e assim, ajudar a construir a história de todo um lugar.

Ainda de acordo com o HORTA *et al*, tem-se que a Educação Patrimonial trata de

> (...) um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura , em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA et al, 1999, p.4)

Diante de toda a sua importância, a Educação Patrimonial faz parte do currículo escolar e deve ser trabalhada desde a Educação Infantil. A seguir uma proposta de trabalho a partir da Educação patrimonial.

3 - Patrimônio Cultural de João Monlevade

3.1- Breve história de João Monlevade

O município de João Monlevade encontra-se situado em uma área aproximadamente de 99,93 km², como a população em Franco crescimento desde sua origem. Segundo o censo de 2000 a população estava estimada em 66690 habitantes, sendo sua maioria instalada em área urbana, com 666372 e na área rural com 318 habitantes. Os rios que banham o município são: Rio Piracicaba e o Rio Santa Bárbara, permeado por várias serras.

Como tantos outros municípios de sua região, ela possui como um dos elementos fundamentais de sua identidade, a atividade de mineração. Sua origem encontra-se ligada ao município de Rio Piracicaba, primitivo povoado de São Miguel do Rio Piracicaba, Terra que se tornou conhecida entre os desbravadores de origem Paulista do século XVIII como sendo rica em ouro, mineiro. Em 1713, o aventureiro Paulista, capitão-mór João dos Reis Cabral, chegou à região e fundou a Vila de São Miguel, onde após ter sido encontrado ouro, foi iniciado o seu processo de povoamento. Além das riquezas minerais, o estabelecimento da população foi favorecido pelo clima ameno do lugar. (PASSOS, 1973)

O distrito de São Miguel do Piracicaba foi criado pelo alvará de 3/11/1750 confirmado pela Lei Estadual nº 2, de 01/09/1891.

A denominação de Rio Piracicaba tornou-se oficial a partir da assinatura da Lei Estadual nº 556, de 30/08/1911, momento em que seu território foi deixado do município de Santa Bárbara. Em 1948, por meio da Lei nº 336, de 27/12/1948 determinada a criação oficial de dois novos distritos no município de Rio Piracicaba, João Monlevade e Padre Pinto. Elevado à categoria de município com a denominação de João Monlevade pela Lei Estadual n.º 2.764, de 30-12-1962, sendo desmembrado de Rio Piracicaba. Sede no antigo distrito de João Monlevade. O recém criado distrito de João Monlevade conseguiu sua emancipação territorial em 29/04/1964. (PASSOS, 1973)

Tudo começou em maio de 1817, desembarca no Rio de Janeiro o engenheiro Jean Antoine Felix Dissantes de Monlevade com a missão de estudar os recursos minerais da província de Minas Gerais. Neste período, já existiam em Minas Gerais forjas para a produção de ferro. Ao chegar ao vale do Rio Piracicaba, duas léguas abaixo do arraial de

São Miguel, o ilustre francês adquiriu algumas Sesmarias de Terra onde construiu a sede de sua fazenda que ficou conhecida como Solar de Monlevade, além de assentar as bases de uma próspera indústria de produção de ferro. [1]

Em 1853, a fábrica de ferro do francês Jean Monlevade, já conseguiu alcançar uma produção de aproximadamente 30 arrobas diárias de ferro com uma média de 150 escravos movimentando 6 fornos. O ferro produzido era transformado em enxadas, foices, ferraduras, bigornas, entre outros utensílios. Jean faleceu, em 14/12/1872 e foi sepultado no mesmo cemitério que havia mandado construir para que fossem enterrados os escravos que haviam trabalhado em sua fábrica em sua fazenda. Mas a vocação da região com relação à extração e indústria do ferro prevaleceram. (PASSOS, 1973).

Com o desenvolvimento da indústria, fomentados pelas políticas da época e até mesmo pelas necessidades advindas com a II Guerra Mundial, a expansão local foi responsável para que a cidade crescesse ainda mais.

Assim, economicamente o município de João Monlevade sempre viveu o de extração de recursos minerais como minério de ferro e pedras preciosas. A partir dos anos 50 a produção de aço também cresceu, favorecendo ainda mais o desenvolvimento econômico do município. Nos últimos tempos o turismo também tem se tornado mais uma alternativa de investimento na cidade de João Monlevade. Este se tem caracterizado por um turismo cultural que aos poucos vem ganhando espaço no crescimento econômico do município. Os principais atrativos são: a fazenda solar, construída no século XIX pelos escravos de Jean Monlevade e cuja edificação imponente dominou a paisagem do Vale do Piracicaba tornando-se um Marco histórico e o símbolo maior da civilização implantada pelo pioneiro francês.

A Serra do Ceará está situada no ponto mais alto do município com 1340 m de altura quanto a vista da região e pode ser explorada como ponto turístico ecológico devido à extrema área verde. No que se refere ao aspecto sócio cultural do município de João Monlevade é possível destacar algumas festas relevantes para a comunidade, como o aniversário de emancipação da cidade que é comemorado no dia 29 de abril, a cavalgada no mês de agosto e também o Piramon, maratona realizada no primeiro dia de maio Dia do Trabalhador além de outras festas religiosas que fazem parte do calendário da cidade.

---

[1] Disponível em: https://www.ufmg.br/vieiraservas/municipio/joao-molevade/#:~:text=Em%2027%20de%20dezembro%20de,%2DMineira)%2C%20em%201921.. Acesso em maio de 2021

3.2 João Monlevade e seu patrimônio histórico

Atualmente o município de João Monlevade Possui um arquivo histórico muito importante denominado Ademon, está localizado no interior da associação no comércio indústria da cidade, criado em abril de 1993 através de parcerias com a Acimon, Belgo, Funcec, prefeitura, Sime e Sebrae/MG , o objetivo acervo é preservar fontes documentais que dizem respeito a história do município.

O objetivo de resgate da história de João Monlevade foi iniciado com o levantamento da história oral, por outro lado a comunidade consiste dá importância da preservação das memórias referente aos processos de formação da cidade tendo contribuído também com a doação de livros objetos fotos jornais e outros documentos pessoais para serem arquivados. Entre o acervo é possível encontrar o primeiro jornal do município "O Pioneiro", editado pela Belgo na década de 50.

No ano de 2005 foi regulamentada uma junta de normas para preservação da memória da cidade, onde estabelece normas para a preservação patrimonial e cultural da cidade. Foi organizada então uma o conselho municipal do patrimônio cultural da cidade.
Esta junta possui o objetivo de proteger e restaurar os patrimônios públicos e bens culturais estéticos, etnográficos, filosóficos, históricos, artísticos, científicos, arqueológicos e paisagísticos, e sua preservação.

Criou-se então o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de João Monlevade, órgão deliberativo de assessoramento do poder público municipal com atribuições específicas de zelar pela preservação do patrimônio cultural do município. O conselho é composto por 14 pessoas, sendo 7 efetivos e 7 suplentes, designados pela prefeitura municipal através de indicações de dois representantes de cada órgão. Representante da Fundação Casa de Cultura; Câmara Municipal CREA- Inspetoria de João Monlevade; representantes da Imprensa Local; ADEMON- Agência de Desenvolvimento de João Monlevade, Professor representante da área de história ou geografia da rede de ensino do município; representante do CODEMA- Conselho de Desenvolvimento de Meio Ambiente.

4-Educação Patrimonial em João Monlevade: uma proposta de ação

Embora se reconheça que o município desenvolve um trabalho, juntamente com a ADEMON e ACIMON voltado para a valorização patrimonial, acredita-se que um trabalho mais dinâmico voltado para crianças e adolescentes seria uma forma interessante de desenvolver uma ação educativa.

4.1- Projeto “Caminhada Histórica”

O projeto “Caminhada Histórica", como o próprio nome sugere, consiste numa ação educativa a ser desenvolvida junto com os alunos da Educação Básica, a princípio das escolas da rede municipal de ensino de João Monlevade.

O que se espera dessa proposta, a ser trabalhada de forma transversal, ou seja, juntamente com os demais conteúdos, é que as crianças possam não apenas conhecer os principais pontos turísticos da cidade, mas especialmente, aprender a importância de cada um deles para a história do município.

O trabalho será desenvolvido em 3 momentos distintos: através da exploração de fotografias antigas, por meio de visitas orientadas, a prédios, monumentos e museus da cidade e por fim, a construção de um Mapa Histórico, que mais à frente será melhor abordado.

A primeira parte da ação, que envolve fotografias, tem por objetivo levar o aluno a, por meio das representações a ele apresentadas, imaginar o passado e compará-lo com o presente, tendo como base uma série de questionamentos.

De acordo com Horta (1999)

> Ao analisar um monumento ou sítio histórico é importante que os alunos sejam levados a considerar as dimensões do meio-ambiente histórico em que eles se inserem, a avaliar a influência da ação e comportamento humanos sobre a paisagem natural, bem como a influência da paisagem local sobre esses comportamentos naquela localidade, que contribui para o seu “caráter” especial (HORTA, 1999, p. 16).

Assim, acredita-se que as perguntas podem nortear esse processo de comparação entre passado e presente, contribuindo para a valorização da história. Perguntas tais como: “porque esse lugar era assim? Como ele é hoje? O que acontecia ali?” entre outras tantas.

Com relação a visita aos museus, esse é um passo importante. Compreende-se que esse momento é de muita experiência para o aluno e permite um contato ainda mais direto com o passado.

Pretende-se então fazer uma visita à Fazenda Solar com o intuito de recobrar a história do município em si, de suas origens, sua elevação à distrito, depois cidade, as evoluções que teve até agora. Vale lembrar que esse é um lugar de rico acervo que conta a história do município.

4.2 – Mapa Histórico

O Mapa Histórico seria o cume do projeto.

Após concluir as duas etapas iniciais, mais conscientes e mais preparados do que irão encontrar, os alunos farão uma caminhada visitando os principais pontos que dizem respeito a história de João Monlevade.

Da visita além de muita seriam explorados recursos como fotografias, vídeos, desenhos e até pinturas referentes aos lugares visitados. Paralelamente a cada visita, o registro que descreve qual prédio/monumento e qual a sua importância para a história de João Monlevade.

Certamente as visitas não ocorrerão todas de uma única vez, até mesmo por caracterizar um trabalho a ser desenvolvido ao longo de todo o ano. Espera-se que a cada ponto possa ter alguém encarregado de fazer a apresentação do lugar, falando sobre seu valor cultural, sua arquitetura e especialmente sobre o papel que representa para a sociedade. Para tanto, pretende-se convidar historiadores do município, membros do Conselho do Patrimônio, da Casa de Cultura, funcionários do local, enfim alguém que possa estar participando juntamente no processo.

Ao final os alunos construirão, a partir de uma ilustração base, um mapa, que será completado por eles, com desenho, ou fotografia e a sucinta apresentação do lugar, com algum fato histórico ou importante a ele relacionado.

Conclusão

Ao chegar ao fim desse trabalho foi possível aprender sobre a importância do patrimônio histórico para o povo e mais que isso, o quanto ele é valioso.

Por meio do patrimônio é possível conhecer o passado, valorizar nosso povo, nossa arte e nossa cultura. Compreender nossos costumes e identificar até mesmo nossa vocação

econômica. Essa questão do reconhecimento da importância do patrimônio é algo que se deve trabalhar desde a infância. Atribuindo-lhe ainda respeito, zelo e proteção.

O patrimônio, contudo, para que tenha real valor, precisa ser reconhecido. E a partir dai o que se espera é um bom trabalho relacionado à Educação Patrimonial, que permita ao indivíduo desde cedo, aprender conhecer, respeitar e acima de tudo valorizar o passado e tudo que foi vivido pelos antepassados, com o intuito de compreender o presente e traçar um futuro melhor.

A Educação Patrimonial vai muito além de decorar datas, fatos e nomes. Acredita-se que ela deva ser mais dinâmica, mais próxima aos alunos, mais tangível. Capaz de proporcionar outras visões de mundo.

Dessa maneira, acredita-se que o projeto interdisciplinar aqui proposto, intitulado de “Caminhada Histórica", possa proporcionar essa experiência de aprendizado aos nossos alunos, permitindo a eles, aprender o verdadeiro sentido de patrimônio e a sua importância para a vida de todos.

Espera-se ainda que a partir dos mapas elaborados pelos alunos se possa construir um material a ser usado em diversos momentos com o intuito de conscientizar a população sobre a importância da valorização e preservação do patrimônio histórico local.

Referencial Teórico

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Artigo 216. Brasília: Senado, 1988.

COSTA, Rodrigo Vieira. **A dimensão constitucional do patrimônio cultural:** o tombamento e o registro sob a ótica dos direitos culturais. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011

FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. C**. A. Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006

HORTA, M. L. P. et al. **Guia Básico da Educação Patrimonial.** 1999. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf. Acesso em mai. 2020

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). **Educação Patrimonial**: Histórico, conceitos e processos. 2014. Disponível em:http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ EduPat_EducacaoPatrimonial_m.pdf.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico.** 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

NEVES, Raimundo Nonato. Uma entrevista com o presidente da Sociedade São Jorge da Goméia, Raimundo Nonato das Neves. [2003]. Entrevistadores: Jorge da Silva Maurício et al. In: **IPAC**. **Estudo para o tombamento estadual – Monumento: Terreiro São Jorge Filho da Goméia.** Salvador, set. 2003

PASSOS, Juliana Ma. do Nascimento. **Monlevade, Vida e Obra**. João Monlevade:Associação Monlevade de Serviços Sociais, 1973

PEREIRA, Elizabeth da Silva. **Patrimônio Cultural Imaterial:** Uma reflexão sobre o registro do bem cultural como forma de preservação. 2012. Disponível em: http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/448-1262-1-PB.pdf. Acesso em mai. 2021

POULOT, D. 2009. **Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XIX:** do monumento aos valores. São Paulo, Estação Liberdade, 240 p.

SANT'ANNA, Marcia. A Face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, p. 46-55, 2003.

SOUZA, Willian Eduardo Righini de; CRIPPA, Giulia. O patrimônio como processo: uma ideia que supera a oposição material-imaterial. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 237-251, jul./dez. 2011.

ZARBATO, Jaqueline Ap. M; SCHOSSLER, Joana Carolina e CARVALHO, Aline Vieira. Educação patrimonial, História pública e ensino: análise e possibilidades para a História Fronteiras: **Revista de História**, vol. 21, núm. 38, 2019. Disponível em: https://www.redalyc.org/jatsRepo/5882/588263658004/588263658004.pdf. Acesso em mai. 2021